

# Contribuição ao conhecimento dos helmintos dos peixes d'água doce do Brasil. I

(Trematoda, Aspidogastriidae)

Lauro Travassos

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 1 figura no texto)

*Zonocotyle bicaecata* n. g., n. sp.

Corpo em forma de viola, com um setor anterior cônico, e outro posterior, alargado; êste último possui, na face ventral, o órgão adesivo, representado por cerca de 11 saliências transversais. Mede de comprimento cerca de 3,8 a 5,1 mm., sendo 1,9 a 2,8 mm. para a porção anterior e 1,8 a 2,3 mm. para a posterior. A maior largura, observada na parte posterior do corpo, é de 1,7 a 2,0 mm.

O órgão adesivo, que ocupa a face ventral da parte posterior do corpo, é constituído por cerca de 11 saliências transversais que diminuem de tamanho progressivamente de diante para trás. A última é descontínua e constituída por várias saliências transversais, variando de um exemplar para outro. A crista destas saliências, nos exemplares fixados sem compressão ou pouco comprimidos, é ondeada; as extremidades constituem verrucosidades mais ou menos salientes.

Cutícula lisa e espessa. Ventosa oral sub-terminal, ventral, arredondada e com cerca de 0,39 a 0,50 mm. de comprimento por 0,45 a 0,53 mm. de maior largura. Esôfago em seguida à ventosa oral, sem faringe diferenciada, ligeiramente dilatado nas extremidades anterior e posterior; nesta se bifurca em dois curtos ramos que comunicam com os cecos que ficam nitidamente destacados um do outro. O esôfago mede cerca da metade do comprimento da porção anterior do corpo. Cecos curtos e largos, com cerca de 0,61 a 0,91 mm. de comprimento; ficam dispostos obliquamente ao eixo longitudinal, na porção cônica do corpo.

Poros genital mediano, ao nível do meio do esôfago. Bôlsa do cirro e vagina diferenciada ausentes.

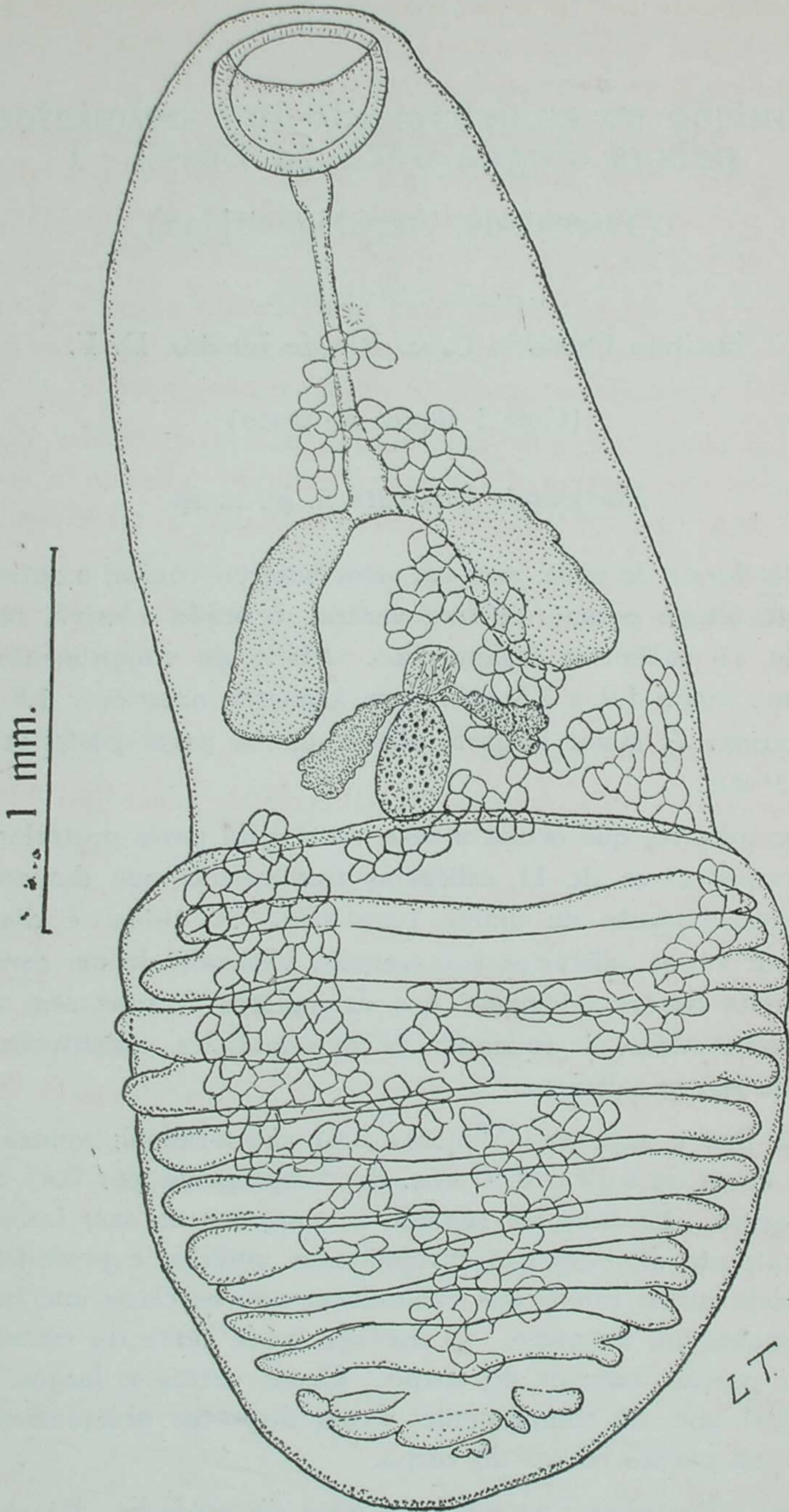


Fig. 1 — *Zonocoyie bicaeçata* n. g., n. sp., aspecto total.

Ovário elipsóide com o maior eixo no sentido longitudinal; mede cerca de 0,30 a 0,33 mm. de comprimento por 0,22 a 0,27 mm. de largura e fica situado na última zona da porção anterior do corpo.

Vitelinos constituindo duas massas compactas, claviformes, dispostas paralelamente aos cecos, formando um V de abertura posterior, em cujo vértice fica a porção mais anterior do ovário; medem cerca de 0,18 a 0,30 mm. de comprimento por 0,12 mm. de largura.

O útero ocupa quase toda a área posterior do corpo e forma algumas alças na base da porção anterior; passa adiante das gonadas para formar pequenas alças no campo mediano até atingir o poro genital.

Ovos volumosos, sempre deformados pela compressão dos vizinhos; apresentam, na parte terminal do útero, embrião formado e medem cerca de 0,136 a 0,167 mm. de comprimento por 0,060 a 0,076 mm. de maior largura.

Testículo único, mediano, pequeno, redondo, situado no mesmo campo do ovário e logo acima da zona ovariana e com cerca de 0,15 a 0,19 mm. de diâmetro.

*Habitat* — Intestino de *Curimatus elegans* Steind.

*Proveniência* — Pirassununga (Cachoeira de Emas, rio Mogi-Guaçú), Estado de São Paulo.

*Tipo e parátipos* na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números: 16.457, 16.359, 16.360, 16.361, 16.362, 16.363, 16.364, 16.365, 16.366, 16.367, 16.368, 16.369, 16.370, 16.371, 16.372, 16.373, 16.374, 16.375, 16.376, 16.377, 16.378, 16.379, 16.380, 16.381, 16.382, 16.383, 16.384, 16.385, 16.386, 16.387, 16.388, 16.389, 16.390, 16.449, 16.450, 16.451, 16.452, 16.453, 16.454, 16.455, 16.456, 16.458, 16.459.

Este trematódeo foi encontrado sempre só ou com um companheiro, em cerca de 33% dos exemplares examinados. Como o intestino deste peixe é muito delgado pode-se observar o parasito por transparência, simulando uma nodosidade do intestino.

#### *Zonocotyle* n. g.

*Aspidogastridae*. Aparêlho adesivo constituído por saliências transversais em número de 11. Aparêlho digestivo apresentando dois cecos curtos e largos. Poro genital ao nível do meio do esôfago. Bôlsa do cirro e vagina ausentes. Vitelinos em massa compacta formando um V. Testículo único, adiante do ovário.

*Espécie tipo* — *Zonocotyle bicaecata* n. sp.

Este gênero se distingue de todos os outros descritos em *Aspidogastridae* pela morfologia do aparelho adesivo, constituído por saliências transversais, por apresentar 2 cecos e pelos vitelinos dispostos em duas massas compactas.

#### BIBLIOGRAFIA

- ECKMANN, F.  
1937. Ueber zwei neue trematoden der Gattung *Aspidogaster*. *Z. Parasitenk.*, 4 : 395-399.
- FAUST, E. C. & TANG, C. C.  
1936. Notes on new *Aspidogastrid* species, with a consideration of the phylogeny of the group. *Parasitology*, 28 (4) : 487-501.
- LINTON, E.  
1905. Parasites of fishes of Beaufort, North Carolina. *Bull. Bur. Fishery*, (1904) : 321-428, ests. 1-34.
- LINTON, E.  
1910. Helminth fauna of the Dry Tortugas. II. Trematodes. *Carnegie Inst. Washington Publ.*, 133 : 11-98.
- LOOSS, A.  
1900. Ueber neue und bekannte trematoden aus Seeschildkroten. *Zool. Jahrb. Syst.* 16 : 411-894, ests. 21-32.
- MANTER, H. W.  
1934. Some digenetic trematodes from deep-water fishes of Tortugas, Florida. *Carnegie Inst. Washington Publ.*, 435 : 257-345.
- MANTER, H. W.  
1940. Digenetic trematodes of fishes from the Galapagos Islands and the neighbouring Pacific. *Allan Hancock Pacific Expedition*, 2 (14) : 329-497.
- SINHA, B. B.  
1935. Morphology of a new genus of trematode, family *Aspidogastridae* Poche, 1907, from the intestine of a tortoise, *Cissemys punctata*, together with a key for the identification of the new genera. *Proc. Indian Acad. Sci.* 1 (2) : 677-685.
- STUNKARD, H. W.  
1917. Studies on North American *Polystomidae*, *Aspidogastridae*, and *Paramphistomidae*. *Illinois Biol. Monogr.*, 3 (3) : 1-91, ests. 1-11.